

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE INGLÊS E A PRÁTICA
DOCENTE: UM CONCERTO EM QUATRO ESTAÇÕES

Fabio Coura de Faria
Marcelo Vatam Barreto

Palavras-chave: Docência; estágio.

Partindo do princípio de que o estágio é um momento de ressignificar a relação entre teoria e prática e que constitui a inserção do professor estagiário no ambiente escolar, o presente trabalho reporta atividades desenvolvidas ao longo de 2013 por uma dupla de estagiários de inglês numa turma de 1º ano do ensino médio.

Por analogia, denominamos a experiência como “As Quatro Estações” do Estágio.

Na primeira, a de Observação, acompanhamos aulas durante o primeiro semestre de 2013, quando tivemos a oportunidade de conhecer a turma e sua relação com a professora titular de Inglês, assim como observá-los em outras disciplinas. Os avanços, conquistas e desafios que presenciamos foram analisados e problematizados para o aprimoramento de nossa futura docência naquele ambiente escolar.

Na segunda fase, a do Projeto, após a elaboração de diversos relatórios, discussões e reflexões, construímos o planejamento de nossa atuação como professores daquele grupo. Seus variados interesses, necessidades, diferenças e talentos foram levados em conta para que nossa prática fosse de fato relevante.

Na terceira fase, a da Prática, tendo em vista a natureza não prescritiva de nosso projeto, o planejamento e a atuação em sala de aula deveriam estar em constante adaptação. A comunicação com os alunos, dentro e fora da sala (grupo no Facebook), garantiu que sugestões fossem incorporadas às atividades. Temas como música e cinema foram abordados de modo que sua relevância estivesse sempre relacionada aos desafios e interesses individuais e coletivos.

Dentre as questões com as quais tivemos que lidar estão a sincronização entre os horários das aulas e o timing dos estudantes para a participação nas atividades, a apatia e as dificuldades de relacionamento no grande grupo, o gerenciamento dos imprevistos e a redução do impacto das ausências e dos atrasos, bem como das diferenças no nível de proficiência linguística dos estudantes.

Na quarta e última fase, que chamamos de Avaliação Reflexiva, situamos as discussões pós-aula feitas em conjunto com os professores titular e orientador, proporcionando valiosos momentos de ajuste e aprimoramento da prática educativa, assim como de autorreflexão e feedback. A resposta dos alunos nos permitiu (re)construir nosso pensamento e postura diante daquele e de outros ambientes escolares, ao passo que verificamos uma evolução gradual por parte da turma como um todo. O auxílio dos professores, desde o início, facilitou nossa imersão na turma, fazendo com que nos sentíssemos bem-vindos em um grupo pelo qual também passamos a ser responsáveis: uma grande e vitoriosa responsabilidade.

Concluimos que pensar o estágio significa reconhecer que se trata, mais do que pensar a transposição da teoria para a prática, da inserção profissional num contexto socialmente dinâmico, exigente e marcado por muitas singularidades e que o professor precisa lidar em seu planejamento com um nível de detalhamento que lhe permite antever os diversos cenários e questões que se descortinam frente à sua prática.